



# Perfil do Estudante da UFPA 2025



Pró-Reitoria de Ensino e Graduação/Departamento de Ensino

## 1. Introdução

O conhecimento aprofundado do perfil dos estudantes é fundamental para o planejamento estratégico e aprimoramento contínuo das políticas e ações voltadas ao ensino e à graduação. Este relatório apresenta uma análise detalhada do perfil dos discentes da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPA) no ano de 2025, com o objetivo de fornecer subsídios para a tomada de decisões que visem o bem-estar, o sucesso acadêmico e a permanência dos nossos estudantes. A compreensão das características sociodemográficas, das condições de acesso, da vida acadêmica, de permanência e saúde, bem como das aspirações e desafios enfrentados pelos discentes, permite à gestão universitária atuar de forma mais assertiva e humanizada.

## 2. Metodologia

A pesquisa que subsidiou a elaboração do relatório **Perfil do Estudante da UFPA 2025** foi realizada por meio de um questionário eletrônico disponibilizado aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPA). O instrumento de coleta de dados foi divulgado nos canais institucionais da universidade, incluindo sistemas acadêmicos, redes sociais e apoio das coordenações de curso, buscando alcançar o maior número possível de discentes.

A coleta de dados contemplou questões relacionadas ao perfil sociodemográfico, condições socioeconômicas, acesso à universidade, participação em atividades acadêmicas, permanência estudantil, saúde, bem-estar, cultura e percepção sobre aspectos institucionais. Ao término do período

de aplicação, foram registradas 281 respostas ao questionário, constituindo a base de dados utilizada neste relatório.

Os dados foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas (percentuais), possibilitando a caracterização do perfil dos estudantes da UFAPE e a identificação de demandas, desafios e oportunidades para o aprimoramento das políticas institucionais voltadas à permanência, ao sucesso acadêmico e à melhoria da experiência estudantil. Nas questões de múltipla escolha, os percentuais apresentados referem-se à proporção de estudantes que selecionou cada alternativa, podendo a soma dos percentuais ultrapassar 100%.

## 3. Resultados

Esta seção apresenta o perfil sociodemográfico dos estudantes da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), oferecendo um panorama abrangente das características que compõem a comunidade acadêmica da instituição. A análise dos dados permite compreender aspectos relevantes relacionados às condições sociais, econômicas e educacionais dos discentes, contribuindo para o planejamento e o aprimoramento das políticas institucionais de ensino, permanência e assistência estudantil.

Os resultados contemplam informações referentes à distribuição dos estudantes por curso, identidade de gênero, raça/cor, faixa de renda familiar, escolaridade dos pais, condições de moradia, modalidade de residência, meios de transporte utilizados para deslocamento até a universidade e acesso à internet. Em conjunto, esses indicadores possibilitam uma compreensão mais aprofundada da diversidade do corpo discente e dos desafios e potencialidades que caracterizam a trajetória acadêmica dos estudantes da UFAPE.

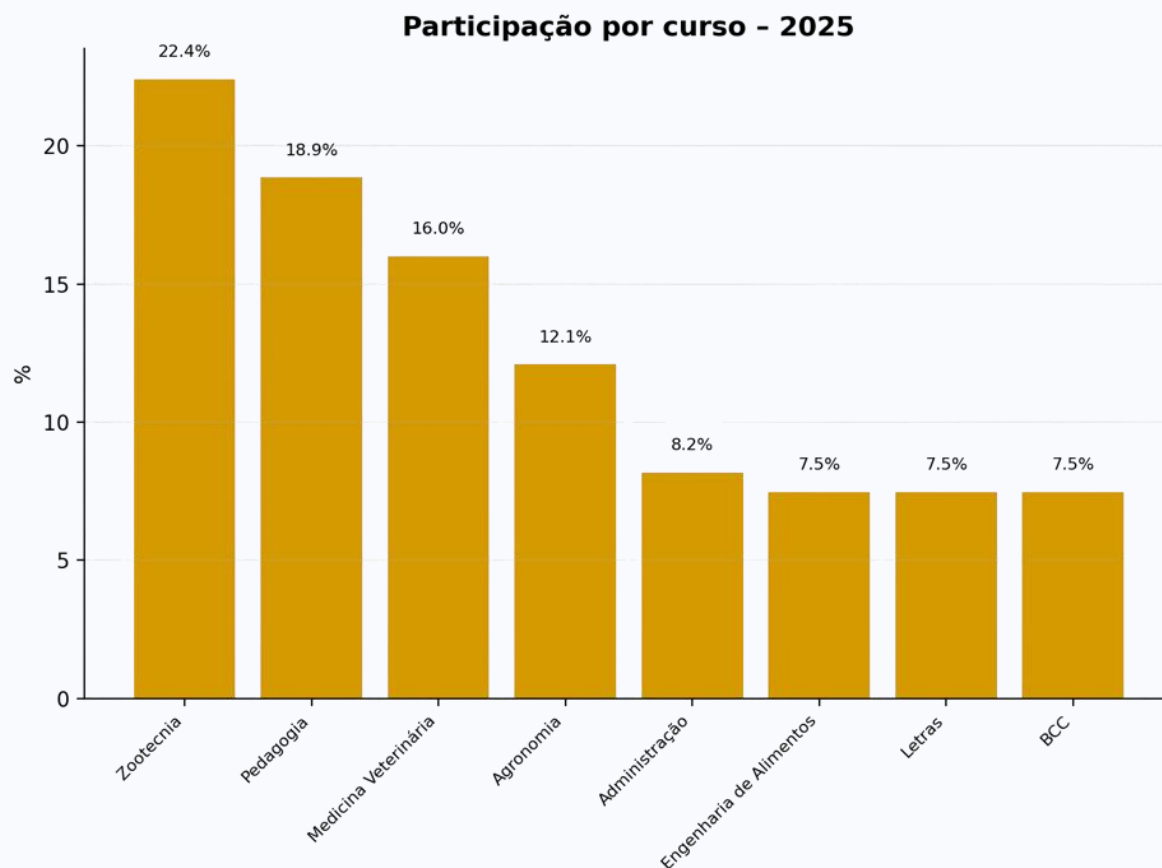
### 3.1 Perfil sociodemográfico, condições socioeconômicas e acesso à universidade

Os primeiros aspectos analisados revelam as características socioeconômicas e familiares dos estudantes da UFAPE. A análise desses aspectos permite identificar características da população discente, bem como

fatores que podem influenciar sua trajetória acadêmica, permanência e desempenho no ensino superior.

Em relação à participação dos estudantes no questionário, vejamos, no gráfico 01, a distribuição por curso:

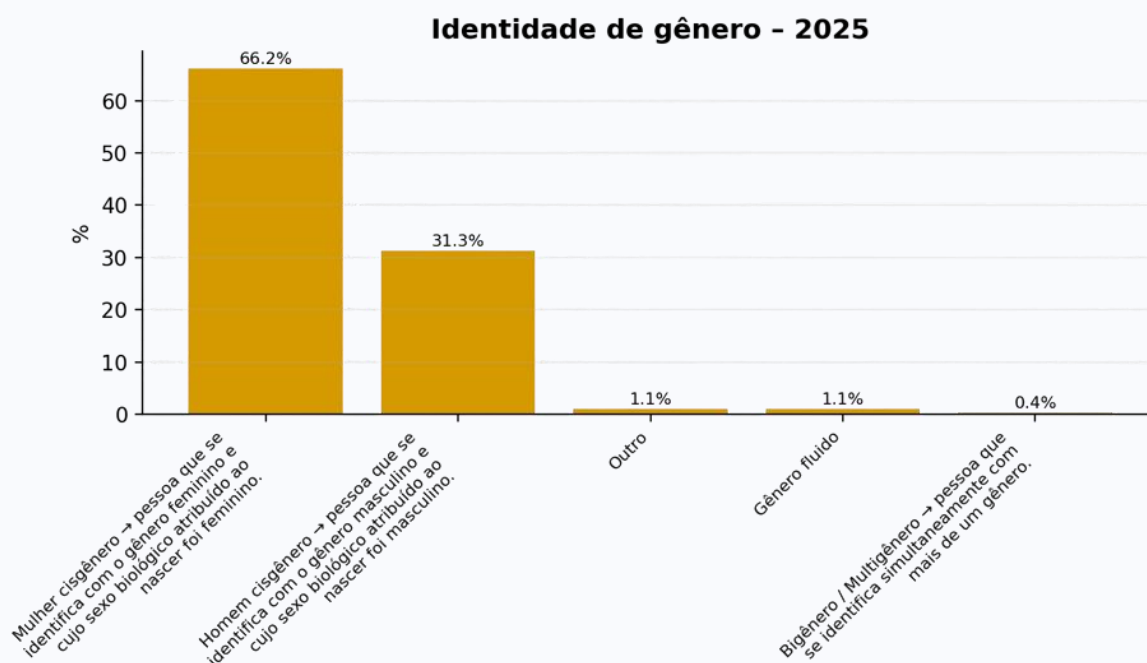
Gráfico 1 – Participação por curso



Os dados apresentados acima evidenciam que a distribuição por curso revela a necessidade de estratégias de mobilização equilibradas, evitando que demandas específicas de cursos menos representados fiquem subdimensionadas.

Outro aspecto analisado foi a identidade de gênero dos discente, como pode ser visto no gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Identidade de gênero



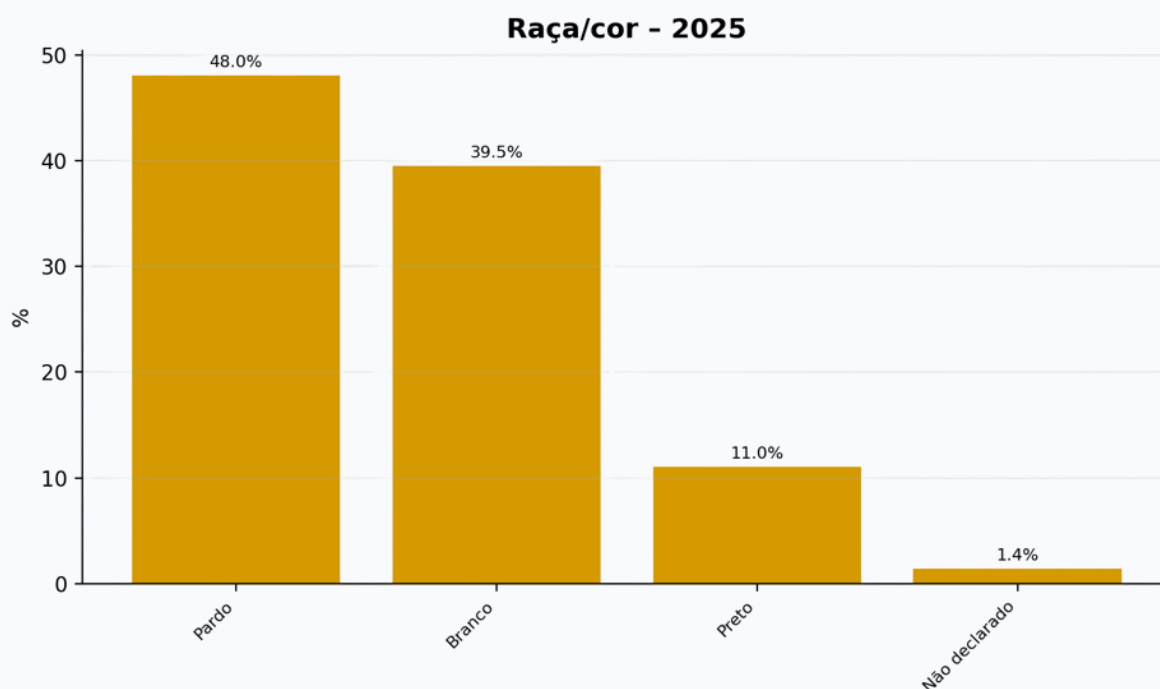
Os dados apresentados no Gráfico 2 evidenciam que o predomínio de estudantes que se identificam como mulheres, das quais, 66,2% se identificam como cisgênero. Esse dado reflete uma característica importante do perfil discente da UFAPE e reforça a necessidade de políticas institucionais voltadas à promoção de um ambiente acadêmico seguro, inclusivo e acolhedor. O cenário apresentado demanda atenção permanente a temas relacionados à equidade de gênero, prevenção de diferentes formas de violência, combate ao assédio e fortalecimento de ações que garantam respeito à diversidade e às múltiplas identidades presentes na comunidade universitária.

Além disso, compreender a composição do corpo discente permite que a universidade planeje ações mais alinhadas às necessidades de seus estudantes, promovendo iniciativas voltadas ao bem-estar, à saúde física e mental, à permanência acadêmica e ao desenvolvimento pessoal e profissional. O fortalecimento de espaços de escuta, acolhimento e apoio contribui para uma experiência universitária mais positiva, favorecendo não apenas a permanência dos estudantes, mas também a construção de uma cultura institucional baseada no respeito, na inclusão e na valorização da diversidade.

A autodeclaração de raça/cor constitui um importante indicador para a compreensão da diversidade étnico-racial presente em nossa comunidade

acadêmica e, por isso, foi considerado como importante fator para o presente diagnóstico. A análise desses dados possibilita identificar a composição do corpo discente e acompanhar os efeitos das políticas de democratização do acesso ao ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da equidade, da inclusão e do enfrentamento das desigualdades raciais no ambiente universitário, conforme gráfico 3:

Gráfico 3 – Autodeclaração de raça/cor



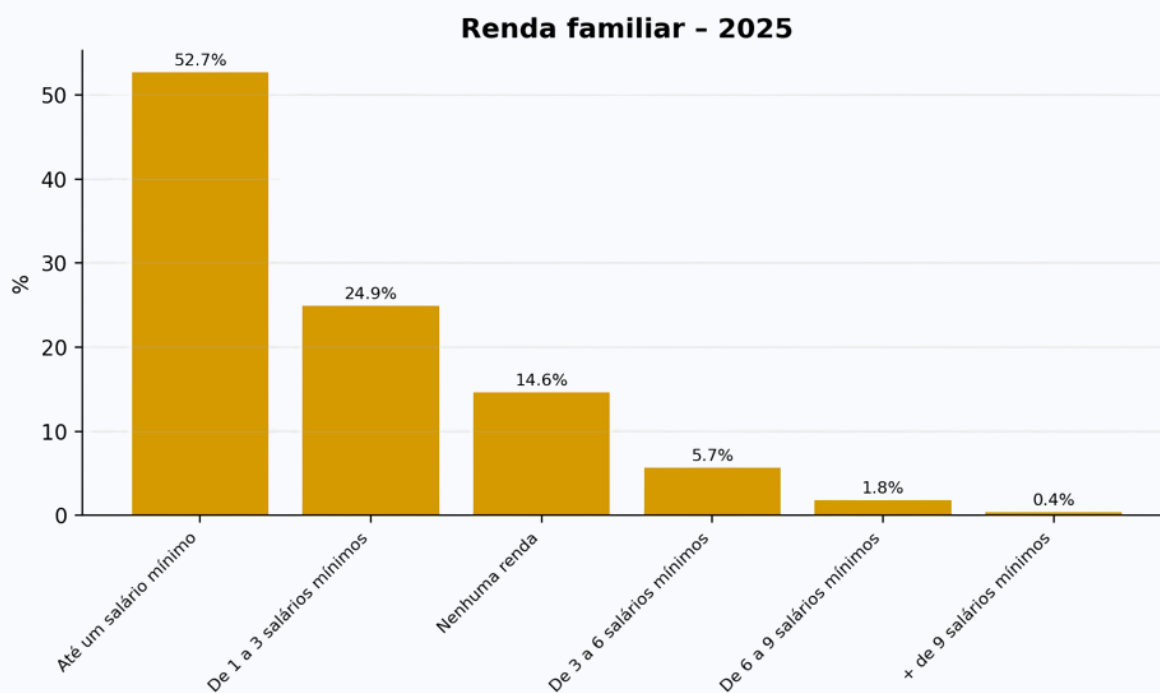
Os dados apresentados demonstram que a presença expressiva de estudantes pardos e pretos no corpo discente da UFAPE ressalta o importante papel da universidade na democratização do acesso ao ensino superior público e na promoção da inclusão racial. Esse perfil reflete os avanços das políticas de ampliação do acesso e das ações afirmativas, contribuindo para que grupos historicamente sub-representados nas universidades tenham maiores oportunidades de formação acadêmica e ascensão social.

Além de garantir o ingresso, os resultados reforçam a necessidade de fortalecer políticas de permanência, acolhimento e combate às desigualdades raciais no ambiente universitário. Ações voltadas à valorização da diversidade, ao enfrentamento do racismo e à promoção da equidade contribuem para a construção de uma universidade mais inclusiva e representativa da sociedade brasileira. Nesse contexto, a UFAPE consolida seu papel como agente de transformação social, ampliando oportunidades e contribuindo para a formação

de profissionais qualificados em um ambiente pautado pelo respeito e pela diversidade.

A renda familiar constitui outro importante indicador das condições socioeconômicas dos estudantes e permite compreender aspectos relacionados ao acesso, à permanência e às necessidades de apoio no ensino superior. O gráfico, a seguir, apresenta a distribuição da renda familiar dos discentes da UFAPE:

Gráfico 4 – Renda familiar



Os dados apresentados no Gráfico 4 evidenciam que a elevada proporção de estudantes pertencentes a famílias com renda de até um salário mínimo ou sem renda evidencia que a assistência estudantil continua sendo um dos principais instrumentos para garantir a permanência e o sucesso acadêmico na UFAPE. Esse perfil socioeconômico demonstra que uma parcela significativa dos discentes enfrenta desafios relacionados ao custeio de despesas básicas, como alimentação, transporte, moradia, acesso à internet e aquisição de materiais necessários para a formação universitária.

Nesse contexto, políticas de assistência estudantil não devem ser compreendidas apenas como mecanismos de apoio social, mas como estratégias fundamentais para reduzir a evasão, promover a equidade de oportunidades e assegurar condições adequadas para a conclusão dos cursos.

Os resultados reforçam a necessidade de manutenção e ampliação dos programas de auxílio estudantil, contribuindo para que as dificuldades econômicas não se tornem barreiras ao acesso, à permanência e à formação de qualidade dos estudantes da UFAPE.

O nível de escolaridade dos pais constitui um importante indicador do contexto educacional e sociocultural dos estudantes, contribuindo para a compreensão do perfil educacional das famílias. Os gráficos 5 e 6 apresentam a formação escolar da mãe e do pai dos discentes da UFAPE:

Gráfico 5 – Formação escolar da mãe

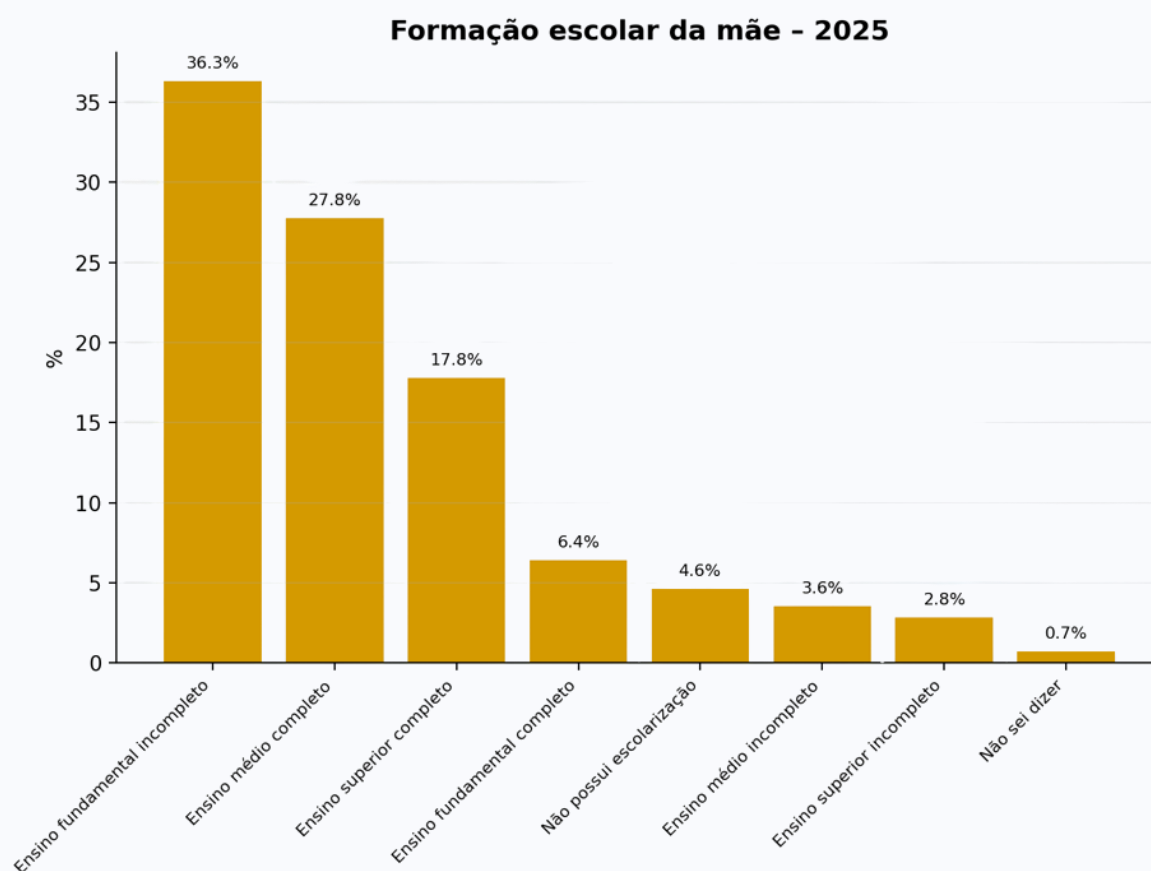
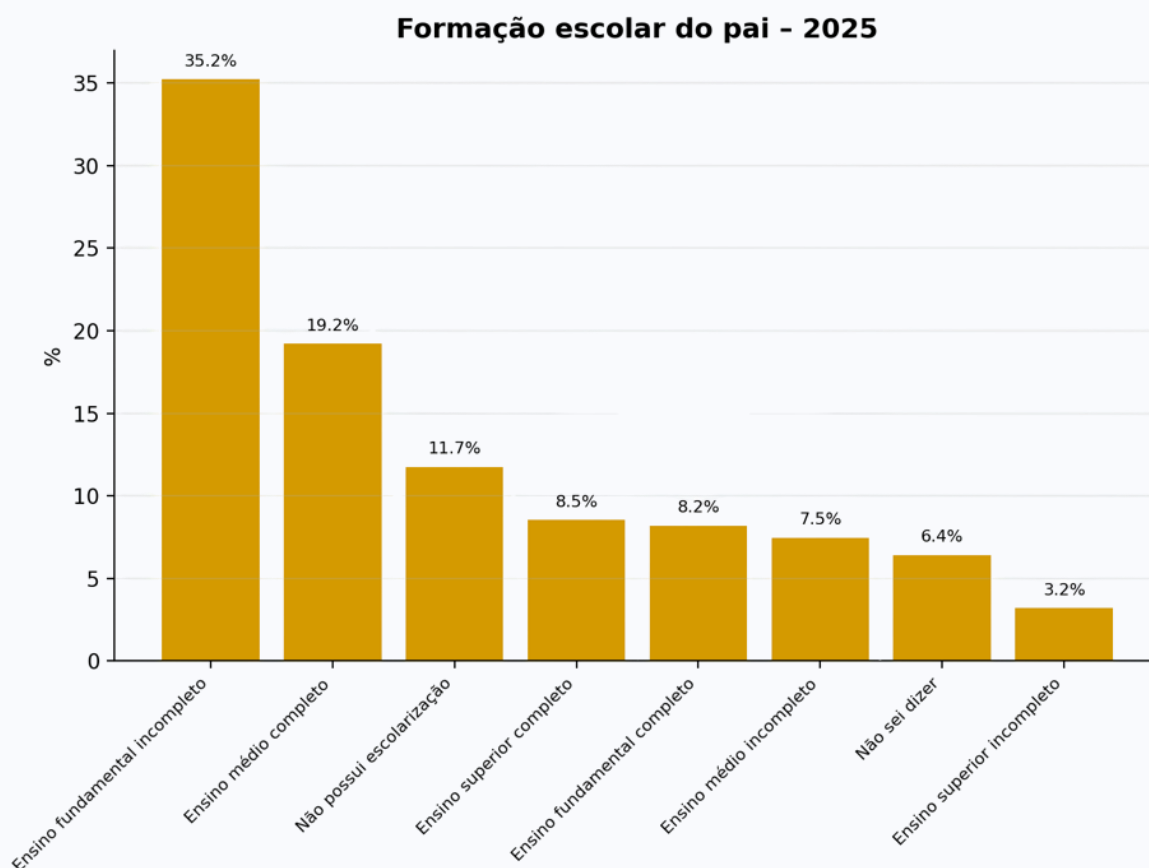


Gráfico 6 – Formação escolar do pai

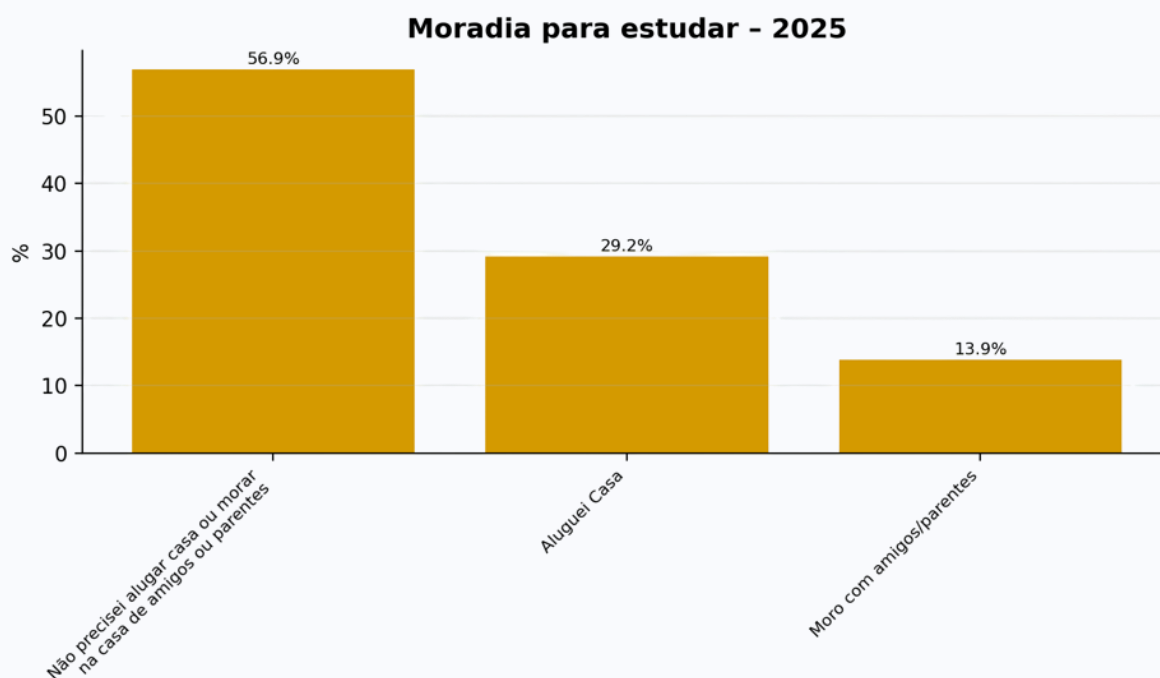


Os dados apresentados nos Gráficos 5 e 6 evidenciam o baixo índice de escolarização das famílias do discentes. Esse cenário ressalta a relevância da universidade pública como mecanismo de ampliação de oportunidades educacionais, permitindo que jovens alcancem níveis de formação superiores aos de seus pais e familiares. Trata-se de um importante indicador do impacto social da instituição na região em que está inserida.

Os resultados reforçam o papel da UFAPE como instrumento de mobilidade social e de superação de ciclos intergeracionais de baixa escolaridade. Ao possibilitar o acesso ao ensino superior para estudantes que, muitas vezes, são os primeiros de suas famílias a ingressarem em uma universidade, a instituição contribui para a formação de capital humano qualificado, para a ampliação das oportunidades profissionais e para a redução das desigualdades sociais. Nesse contexto, fortalecer as políticas de permanência e apoio acadêmico torna-se fundamental para garantir que esses estudantes concluam sua formação e ampliem os benefícios sociais gerados pela educação superior.

As condições de moradia constituem mais um importante indicador das circunstâncias materiais e sociais que permeiam a trajetória acadêmica dos estudantes. O próximo gráfico apresenta a distribuição dos estudantes da UFAPE quanto às suas condições de moradia:

Gráfico 7 – Condição de moradia para estudar

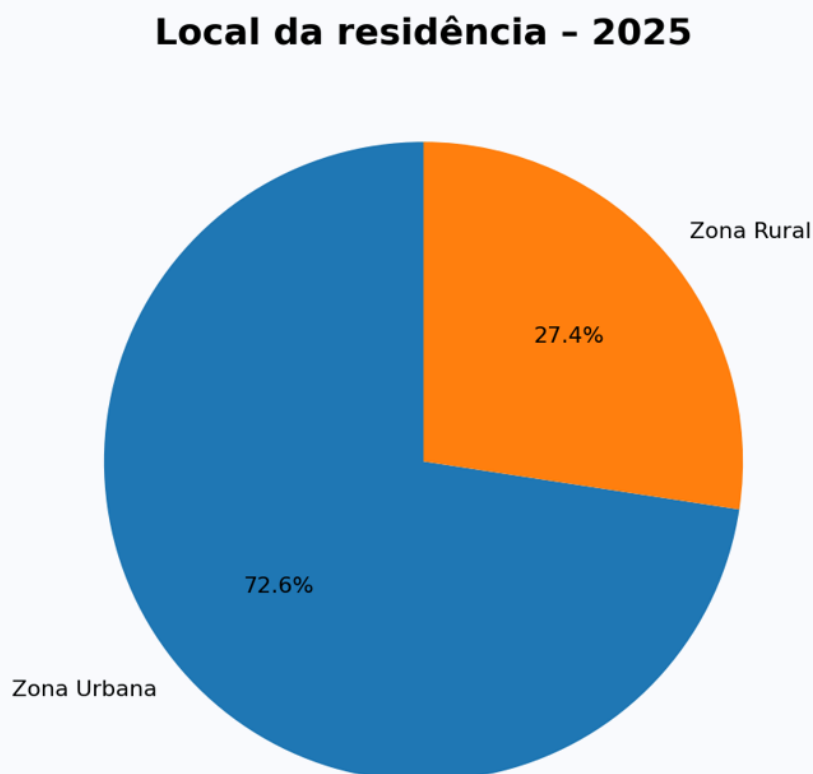


Os dados apresentados no Gráfico 7 evidenciam que os resultados demonstram que uma parcela significativa dos estudantes precisa residir em Garanhuns durante o período letivo ou depender do apoio de amigos e familiares para viabilizar sua permanência na universidade. Essa realidade evidencia que os custos associados à moradia representam um desafio importante para muitos discentes, especialmente aqueles oriundos de municípios mais distantes e de famílias com menor poder aquisitivo.

Esse cenário reforça a importância das políticas de auxílio-moradia como estratégia fundamental de permanência estudantil. O suporte financeiro destinado à habitação contribui para reduzir vulnerabilidades socioeconômicas, minimizar os riscos de evasão e proporcionar melhores condições para que os estudantes possam dedicar-se às atividades acadêmicas. Além disso, os resultados indicam a necessidade de ampliar ações institucionais voltadas ao acolhimento e à permanência dos estudantes que precisam se deslocar de seus municípios de origem para cursar a graduação na UFAPE.

Outro aspecto analisado através das respostas ao questionário é a distribuição dos estudantes da UFAPÉ segundo a localização de sua residência, em áreas urbanas e rurais. Esse indicador contribui para a caracterização do perfil socioespacial do corpo discente e subsidia análises relacionadas às condições de acesso e deslocamento, conforme pode ser visto a seguir:

Gráfico 8 – Residência urbana/rural



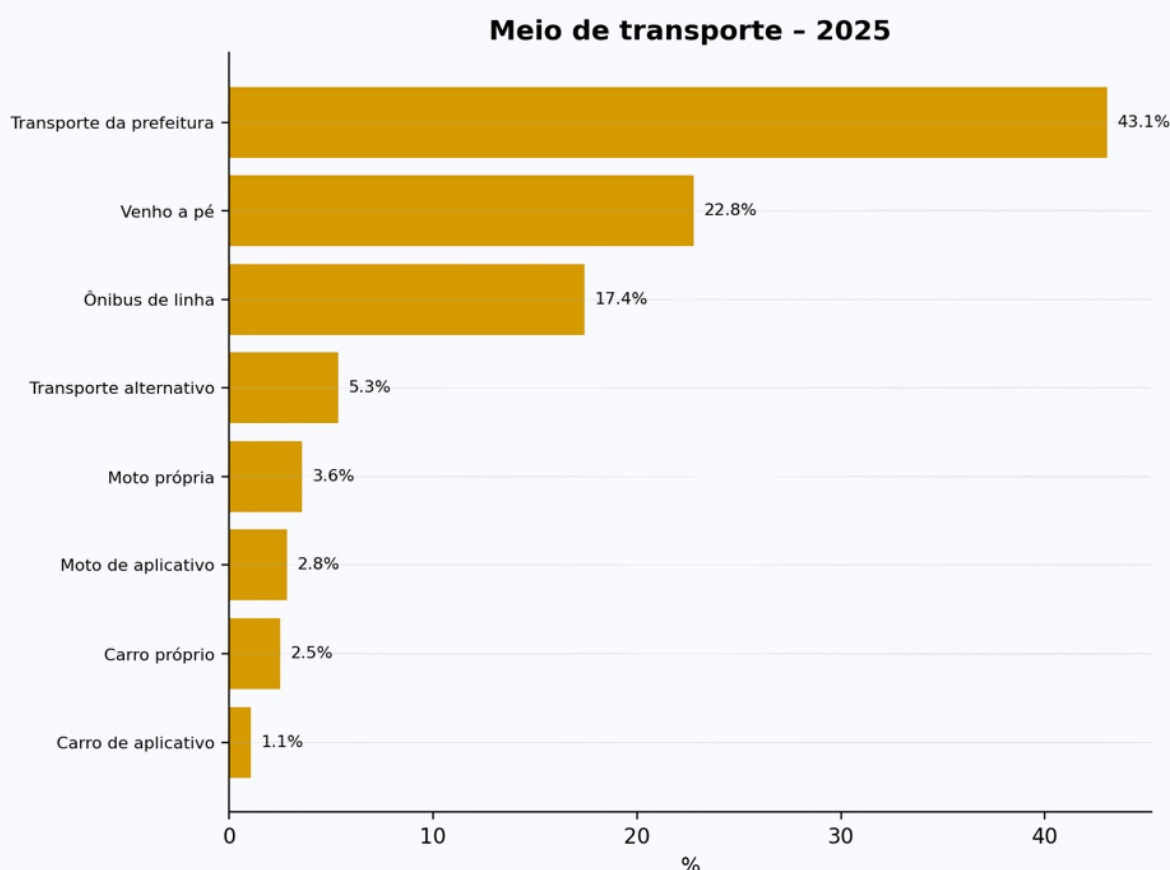
Os dados apresentados no Gráfico 8 evidenciam que há uma presença expressiva de estudantes oriundos da zona rural que, por sua vez, aponta para a importância regional da UFAPÉ e seu papel na ampliação do acesso ao ensino superior para populações historicamente mais distantes dos grandes centros urbanos. No entanto, esse perfil também traz desafios específicos relacionados ao deslocamento diário, às longas distâncias percorridas e à dependência de transporte público ou transporte disponibilizado pelas prefeituras municipais.

Dessa forma, torna-se fundamental que as políticas institucionais de permanência considerem as particularidades territoriais desse público. Os

resultados reforçam a necessidade de diálogo permanente com os municípios da região e do fortalecimento de ações que garantam condições adequadas para que os estudantes da zona rural concluam sua formação com qualidade e equidade.

A mobilidade estudantil representa um aspecto relevante da experiência universitária, especialmente em instituições como a UFPE que atende estudantes provenientes de diferentes municípios e localidades. As formas de deslocamento adotadas pelos discentes podem impactar diretamente o tempo dedicado às atividades acadêmicas, os custos de permanência e as condições de acesso à universidade. Nesse contexto, os dados apresentados no gráfico 9 permitem compreender os padrões de deslocamento dos estudantes da UFPE e identificar demandas relacionadas à infraestrutura e ao apoio à permanência estudantil:

Gráfico 9 – Meio de transporte



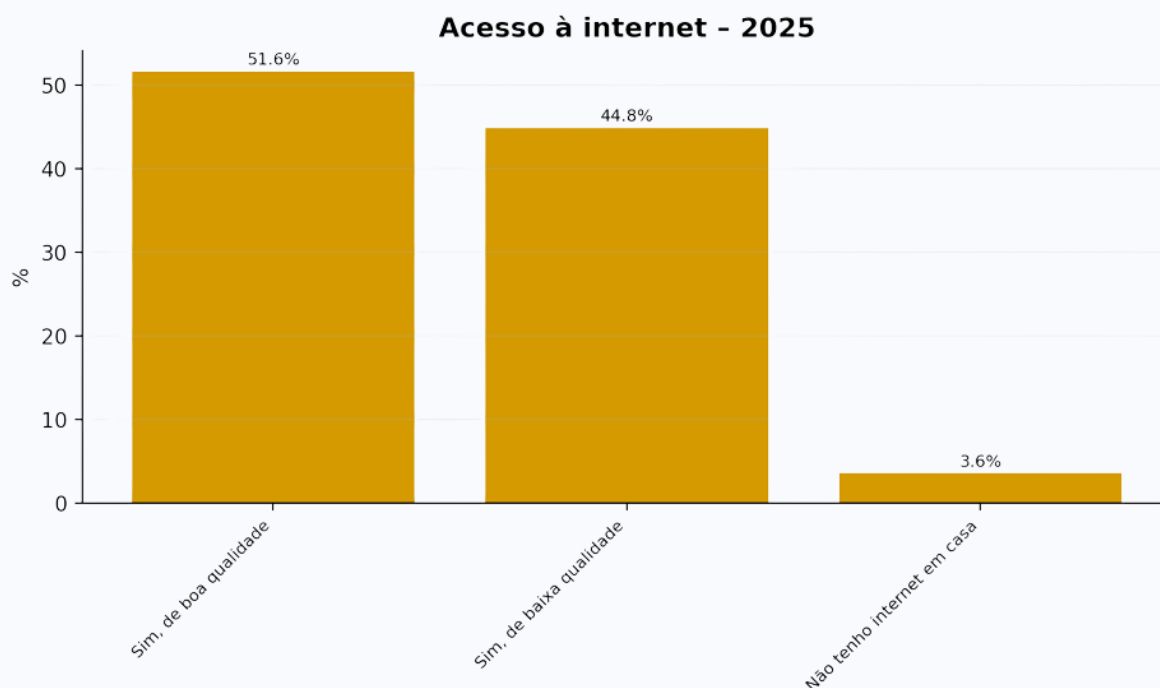
Os dados apresentados acima apontam que a elevada dependência do transporte ofertado pelas prefeituras municipais constitui um dos principais desafios para a permanência estudantil na UFPE. Para muitos estudantes,

especialmente aqueles residentes em municípios vizinhos, esse serviço representa a única alternativa viável para frequentar as aulas. Contudo, a oferta do transporte nem sempre acompanha as necessidades do ensino superior, tornando os discentes vulneráveis a interrupções, atrasos ou redução da disponibilidade dos veículos.

A situação torna-se ainda mais crítica quando os calendários acadêmicos da UFAPE não coincidem com os calendários das redes municipais de ensino, período em que muitas prefeituras suspendem ou reduzem o transporte escolar. Esse descompasso pode comprometer a frequência às aulas, a participação em atividades acadêmicas e, em casos mais graves, contribuir para a evasão estudantil. Os resultados reforçam a necessidade de diálogo permanente entre a universidade e os municípios da região, buscando estratégias conjuntas que garantam condições adequadas de deslocamento e permanência para os estudantes.

Em um contexto marcado pela ampliação do uso das tecnologias no ensino superior, o acesso à internet tornou-se um recurso essencial para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. A disponibilidade e a qualidade da conexão influenciam diretamente o acesso a materiais didáticos, ambientes virtuais de aprendizagem, sistemas institucionais e ferramentas de comunicação. Nesse cenário, o levantamento das condições de acesso à internet dos estudantes permite compreender potenciais desigualdades de conectividade e identificar demandas que podem impactar sua trajetória acadêmica. Vejamos, abaixo, os resultados obtidos:

Gráfico 10 – Acesso à internet



Os dados apresentados no Gráfico 10 evidenciam que os resultados relacionados ao acesso à internet demonstram que, embora a maioria dos estudantes possua conectividade para realizar suas atividades acadêmicas, ainda existem diferenças importantes quanto à qualidade e estabilidade desse acesso. Essas limitações podem impactar diretamente o acompanhamento de disciplinas, o acesso a materiais didáticos, a participação em atividades remotas e o uso de sistemas institucionais, especialmente para estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica ou residentes em áreas com infraestrutura digital limitada.

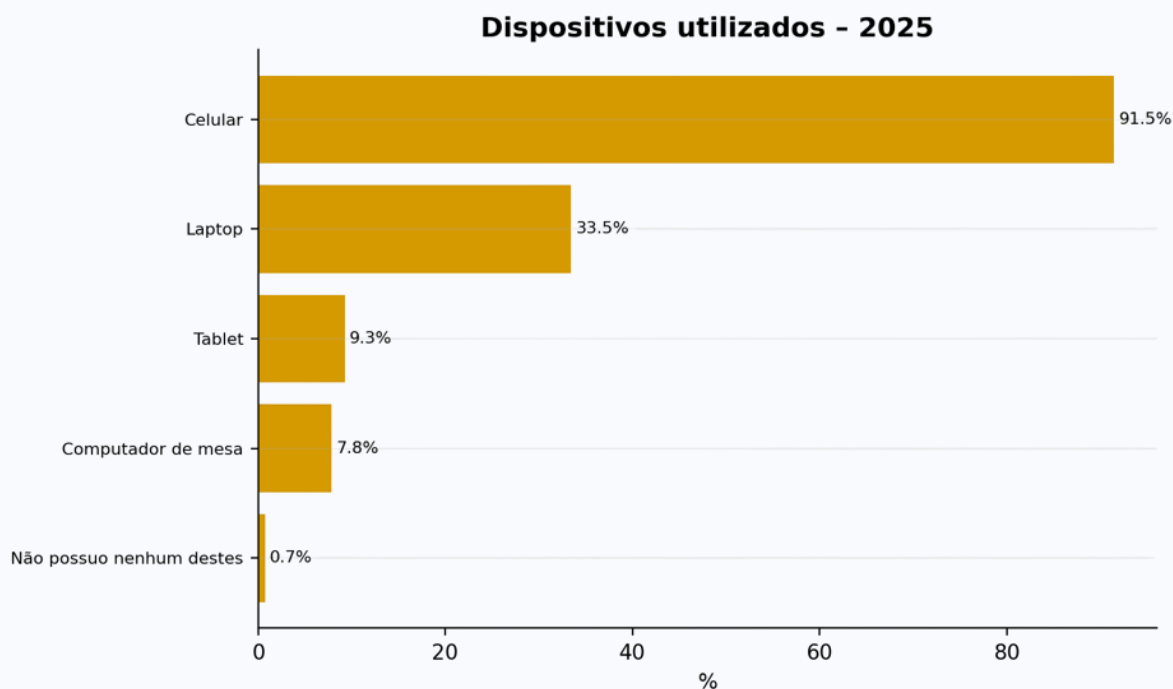
Nesse contexto, a qualidade do acesso digital deve ser considerada no planejamento das atividades acadêmicas e na utilização de plataformas como Moodle, SIGA e demais ambientes virtuais de aprendizagem. Além disso, os resultados reforçam a importância de ampliar a oferta de espaços institucionais equipados com computadores, internet de qualidade e horários de funcionamento compatíveis com as necessidades dos estudantes. Investimentos em infraestrutura tecnológica contribuem para promover maior equidade de acesso, fortalecer a inclusão digital e garantir melhores condições para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

## 3.2 Condições de Acesso e Vida Acadêmica

Esta seção investiga as condições de acesso dos estudantes à universidade e explora aspectos relevantes de sua vida acadêmica, incluindo os dispositivos utilizados para estudo, participação em grupos de estudo e programas acadêmicos, experiências com estágio e envolvimento em eventos acadêmicos.

Em relação aos dispositivos/equipamentos utilizados pelos estudantes da UFAPE, vejamos os dados apresentados no gráfico 11:

Gráfico 11 – Dispositivos/equipamentos



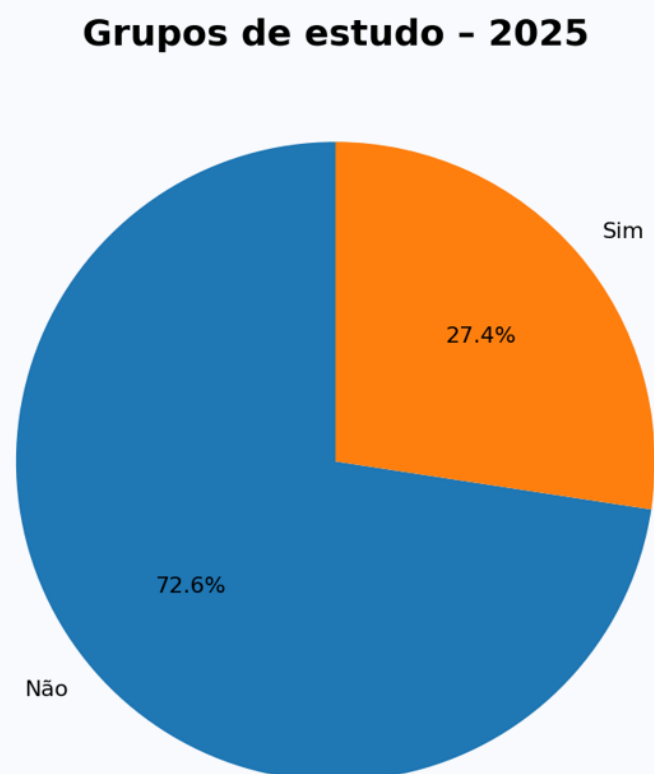
Conforme observado, é notório a forte dependência do celular sugere que uma parcela significativa dos estudantes pode enfrentar dificuldades para executar atividades acadêmicas mais complexas, o que pode impactar o desempenho, a produtividade e até mesmo a participação em programas de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

Nesse contexto, torna-se fundamental que a UFAPE considere esse perfil no planejamento de suas ações institucionais, ampliando a oferta de laboratórios de informática, espaços de estudo com computadores e acesso à internet de qualidade. Além disso, os resultados reforçam a importância de

políticas voltadas à inclusão digital, como programas de empréstimo ou aquisição subsidiada de notebooks e tablets, contribuindo para reduzir desigualdades de acesso e garantir melhores condições para a formação acadêmica dos estudantes.

A construção do conhecimento no ambiente universitário não se restringe às atividades desenvolvidas em sala de aula, sendo frequentemente enriquecida por espaços de aprendizagem colaborativa e de troca de experiências entre estudantes. Nesse contexto, a participação em grupos de estudo constitui uma estratégia que pode favorecer o aprofundamento dos conteúdos, o desenvolvimento de competências acadêmicas e o fortalecimento dos vínculos com a comunidade universitária. Os dados apresentados, a seguir, permitem examinar o grau de envolvimento dos discentes da UFAPE nesse tipo de atividade:

Gráfico 12 – Participação em grupos de estudo



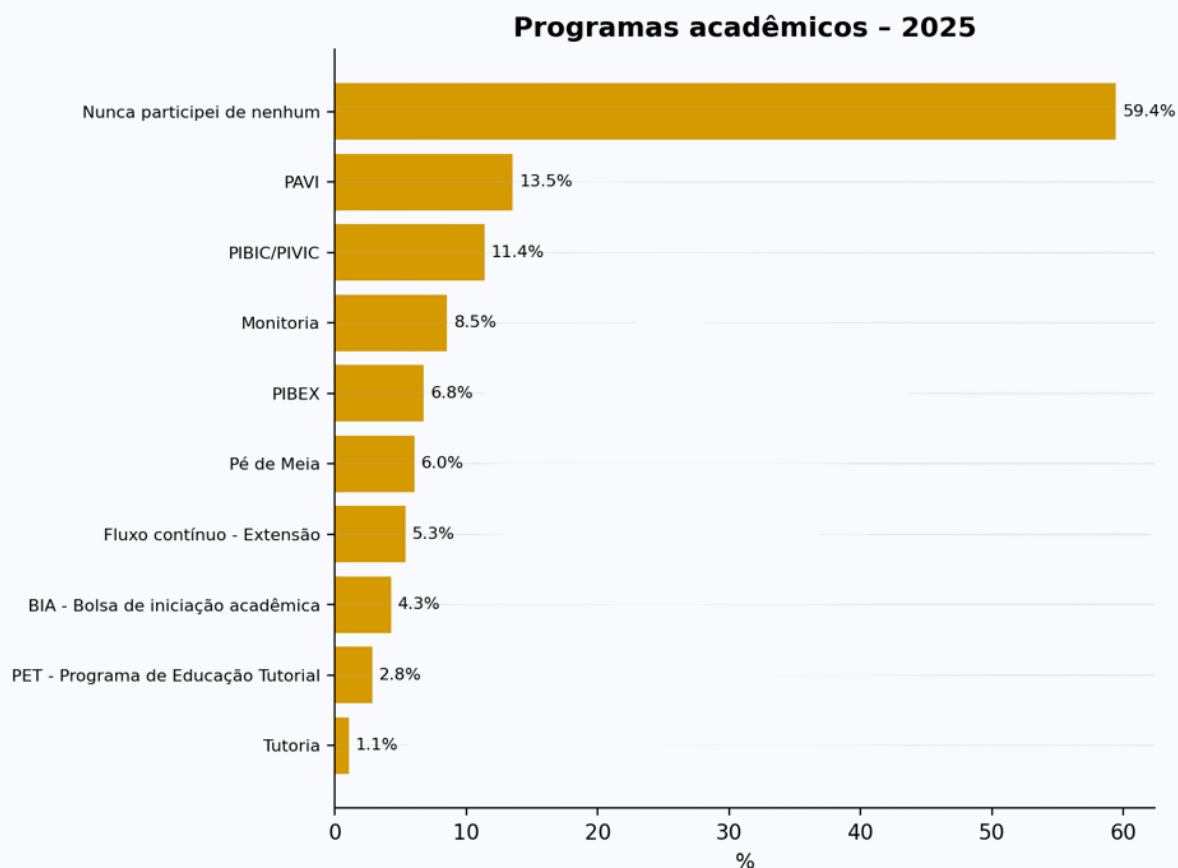
Os dados apresentados no Gráfico 12 indicam que a baixa participação dos estudantes em grupos de estudo. O maior número de discentes atuantes nesses grupos pode representar uma oportunidade para o fortalecimento da

aprendizagem colaborativa e para a implementação de estratégias voltadas à redução das taxas de reprovação e evasão. Esses espaços favorecem a troca de conhecimentos, o esclarecimento de dúvidas, o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e a construção de redes de apoio entre os estudantes, aspectos que contribuem significativamente para o desempenho acadêmico e para a permanência na universidade.

Entretanto, os resultados podem não refletir necessariamente a ausência de grupos de estudo na instituição, mas sim o desconhecimento por parte dos estudantes acerca das iniciativas já existentes. A UFAPE possui diversos programas, projetos, monitorias e grupos acadêmicos que promovem atividades coletivas de aprendizagem, mas nem sempre essas ações alcançam ampla divulgação entre o corpo discente. Dessa forma, torna-se fundamental fortalecer os canais de comunicação institucional, ampliar a divulgação das oportunidades disponíveis e incentivar a criação de novos grupos vinculados às disciplinas e aos cursos. A maior visibilidade dessas iniciativas pode aumentar o engajamento estudantil, fortalecer o sentimento de pertencimento e contribuir para melhores indicadores de permanência e sucesso acadêmico.

O engajamento dos estudantes em programas acadêmicos constitui um importante indicador de sua participação nas atividades que compõem a formação universitária para além da sala de aula. Ao possibilitar o desenvolvimento de competências científicas, profissionais e sociais, essas experiências contribuem para a qualificação da trajetória acadêmica e para o fortalecimento dos vínculos institucionais. Dessa forma, torna-se relevante examinar o alcance e a distribuição da participação discente nessas oportunidades formativas no gráfico a seguir:

Gráfico 13 – Participação em programas acadêmicos



Os dados apresentados no Gráfico 13 evidenciam que, considerando os benefícios associados à participação em programas de ensino, pesquisa, extensão, inovação, monitoria e iniciação científica, esse resultado sugere a necessidade de fortalecer as estratégias de divulgação e ampliar o alcance dessas iniciativas junto ao corpo discente. Muitas vezes, os estudantes desconhecem os editais, os critérios de participação ou mesmo a existência de determinadas oportunidades acadêmicas.

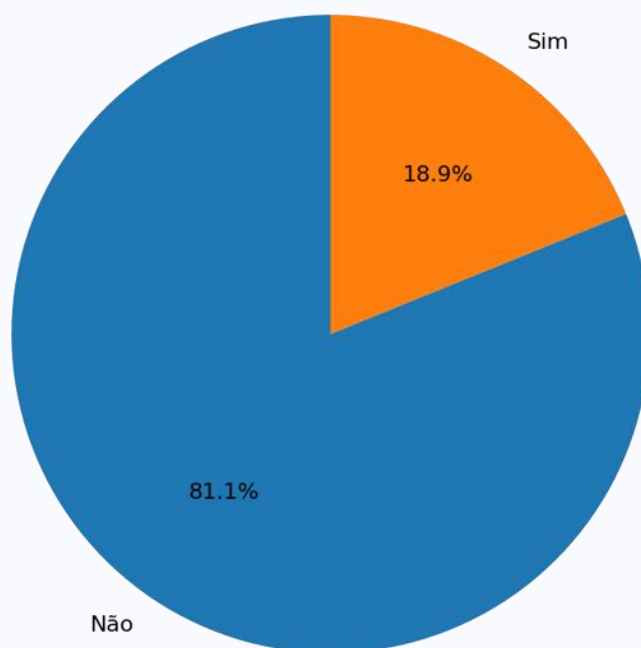
Além da ampliação da divulgação, os resultados apontam para a importância de aumentar o número de vagas disponíveis e desenvolver ações de busca ativa voltadas especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica e acadêmica. A participação nesses programas contribui para o fortalecimento da formação profissional, melhora o desempenho acadêmico, amplia o vínculo com a universidade e favorece a permanência estudantil. Dessa forma, investir na democratização do acesso aos programas acadêmicos representa uma estratégia importante para

promover inclusão, reduzir desigualdades e fortalecer a trajetória formativa dos estudantes da UFAPE.

Ao longo da graduação, os estudantes podem complementar sua formação por meio de experiências que ampliam o contato com ambientes profissionais e com as demandas de sua futura área de atuação. Entre essas experiências, destacam-se os estágios não obrigatórios, que possibilitam a articulação entre conhecimentos teóricos e práticas profissionais. Os dados apresentados no gráfico 14 permitem examinar o envolvimento dos discentes da UFAPE nessas atividades e sua participação em oportunidades de formação complementar:

Gráfico 14 – Estágio não obrigatório

### **Estágio não obrigatório - 2025**



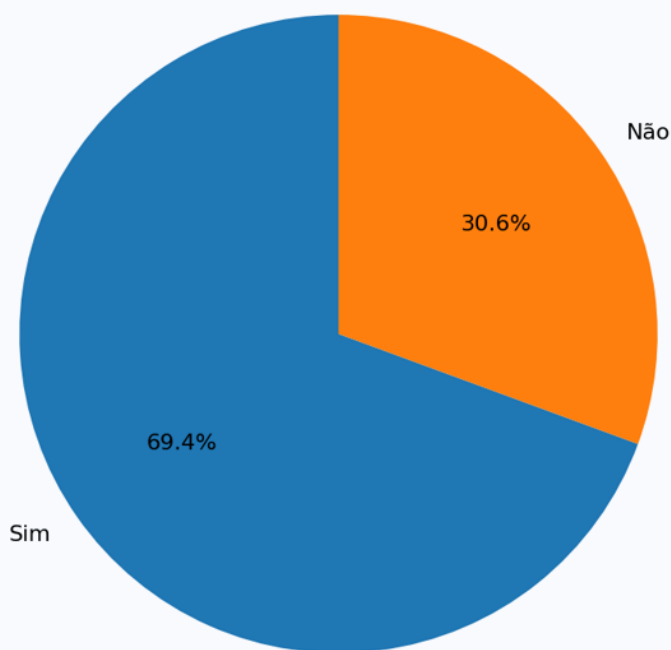
Os dados revelam uma baixa participação dos estudantes em estágios não obrigatórios, indicando a necessidade de ampliar as oportunidades de vivência prática ao longo da graduação. Com isso, torna-se importante intensificar a celebração de convênios com empresas e instituições parceiras, ampliar a oferta de estágios internos na própria UFAPE e fortalecer a divulgação das oportunidades disponíveis, uma vez que muitos estudantes podem desconhecê-las. A ampliação do acesso aos estágios não obrigatórios

contribui para qualificar a formação acadêmica, aproximar os estudantes do mercado de trabalho, fortalecer a permanência estudantil e favorecer a inserção profissional dos futuros egressos.

Entre as experiências que enriquecem a formação universitária, destacam-se aquelas relacionadas à participação em eventos acadêmicos, espaços que promovem a circulação de conhecimentos, o diálogo entre diferentes áreas e a aproximação entre ensino, pesquisa e extensão. A inserção dos estudantes da UFAPE em atividades de caráter científico e formativo, pode ser observada no gráfico abaixo:

Gráfico 15 – Participação em eventos

### Eventos na área de formação - 2025



O resultado aponta que a participação dos estudantes em eventos acadêmicos e científicos apresenta resultados positivos, demonstrando interesse pela ampliação da formação para além da sala de aula. No entanto, os dados indicam que ainda há potencial para aumentar esse envolvimento por meio do fortalecimento do apoio institucional, da ampliação da divulgação das oportunidades e da integração dessas atividades ao percurso formativo dos cursos. A participação em eventos favorece o contato com novas experiências,

a atualização profissional, a construção de redes de relacionamento e o desenvolvimento de competências acadêmicas, contribuindo para uma formação mais completa e alinhada às demandas do mercado e da sociedade.

Em suma, as condições tecnológicas e de engajamento acadêmico indicam avanços, mas também fragilidades. O celular aparece como equipamento central para as atividades, enquanto a participação em grupos de estudo e programas acadêmicos ainda pode ser ampliada. A baixa realização de estágio não obrigatório aponta a necessidade de expandir convênios, divulgar oportunidades e criar estratégias para aproximar estudantes do mundo do trabalho.

### 3.3 Permanência, desempenho, ENADE, saúde, cultura e gestão do curso

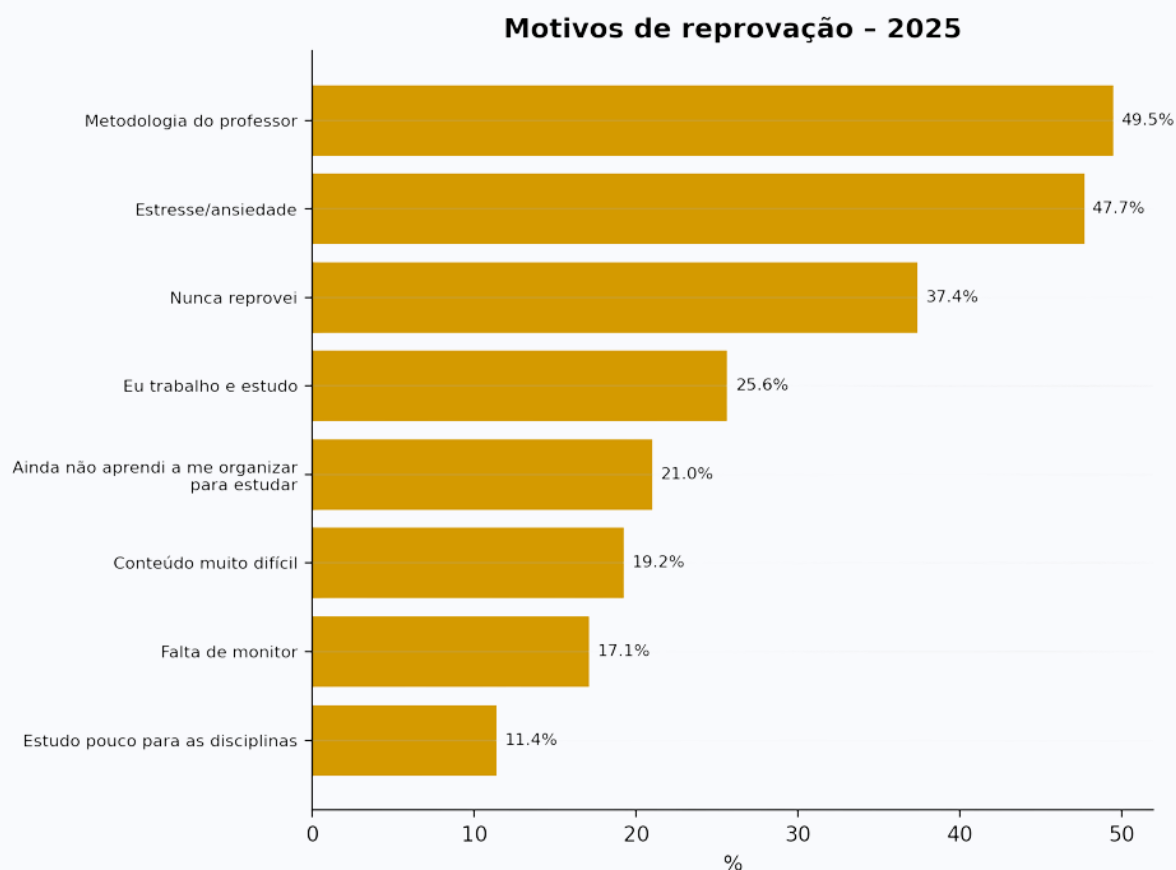
Nesta subseção, abordamos os fatores relacionados à permanência dos estudantes na universidade e aspectos de sua saúde e bem-estar. São analisados índices de reprovação e desistência, desempenho no ENADE, prática de atividades físicas, envolvimento com atividades culturais, avaliação da coordenação de curso, contribuição do curso para a formação e participação em atividades extracurriculares.

Os resultados sobre reprovação, desistência, ENADE, prática de atividade física, cultura e avaliação da coordenação evidenciam que a permanência estudantil é multifatorial. As principais respostas remetem a metodologias de ensino, organização dos estudos, saúde mental, dificuldades financeiras, estrutura universitária e identificação com o curso. Ao mesmo tempo, há percepção positiva sobre a contribuição dos cursos e sobre a atuação das coordenações, o que constitui uma base importante para ações de melhoria.

A reprovação em componentes curriculares constitui um dos fatores que podem impactar a trajetória acadêmica dos estudantes, influenciando o tempo de integralização do curso, o desempenho acadêmico e as condições de permanência na universidade. Compreender os motivos associados a esse fenômeno é fundamental para identificar desafios enfrentados pelos discentes e subsidiar o desenvolvimento de estratégias de apoio acadêmico. Assim, os dados apresentados a seguir permitem examinar as principais razões

apontadas pelos estudantes para a ocorrência de reprovações ao longo de sua formação:

Gráfico 16 – Motivos de reprovação

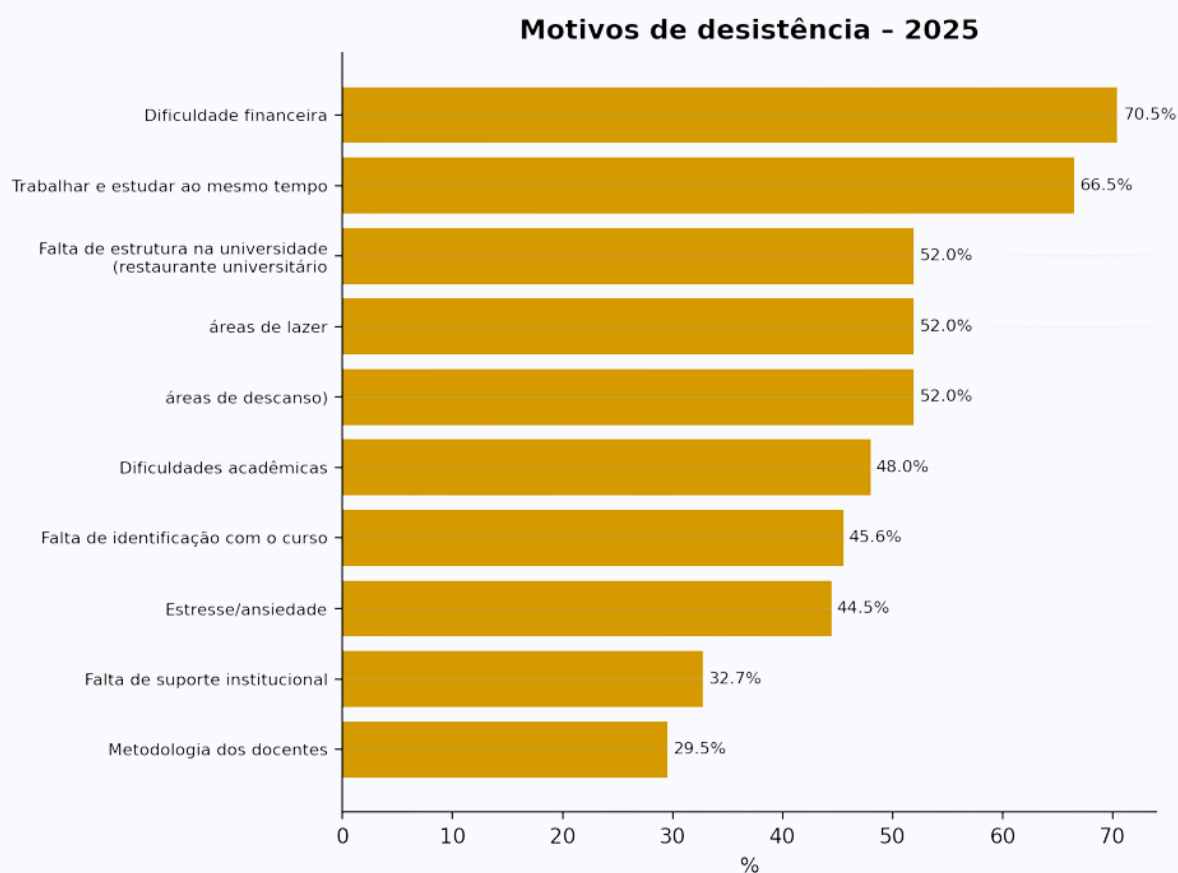


Como visto, os dados apresentados no Gráfico 16 evidenciam que os motivos apontados para a reprovação demonstram que o desempenho acadêmico dos estudantes é influenciado por múltiplos fatores, destacando-se aspectos relacionados às práticas pedagógicas, às dificuldades de organização dos estudos e às questões de saúde mental. Esses resultados reforçam que a reprovação não deve ser analisada apenas sob a perspectiva do estudante, mas como um fenômeno complexo que exige ações integradas envolvendo docentes, coordenações de curso e setores de apoio institucional.

Nesse contexto, torna-se fundamental fortalecer a formação pedagógica dos professores, ampliar ações de orientação acadêmica e intensificar os serviços de acolhimento e apoio psicológico, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico, a redução das reprovações e o fortalecimento da permanência estudantil.

A decisão de interromper ou abandonar um curso de graduação decorre, em geral, da combinação de fatores acadêmicos, pessoais, econômicos e institucionais que influenciam a experiência estudantil. A compreensão dos motivos que levam os estudantes a considerar ou efetivar a desistência do curso é fundamental para o fortalecimento das políticas de permanência e para a identificação de desafios que podem comprometer a continuidade da trajetória acadêmica. Os dados apresentados no gráfico 17 permitem examinar as principais razões apontadas pelos discentes da UFAPE para a desistência ou intenção de desistência do curso:

Gráfico 17 – Motivos de desistência



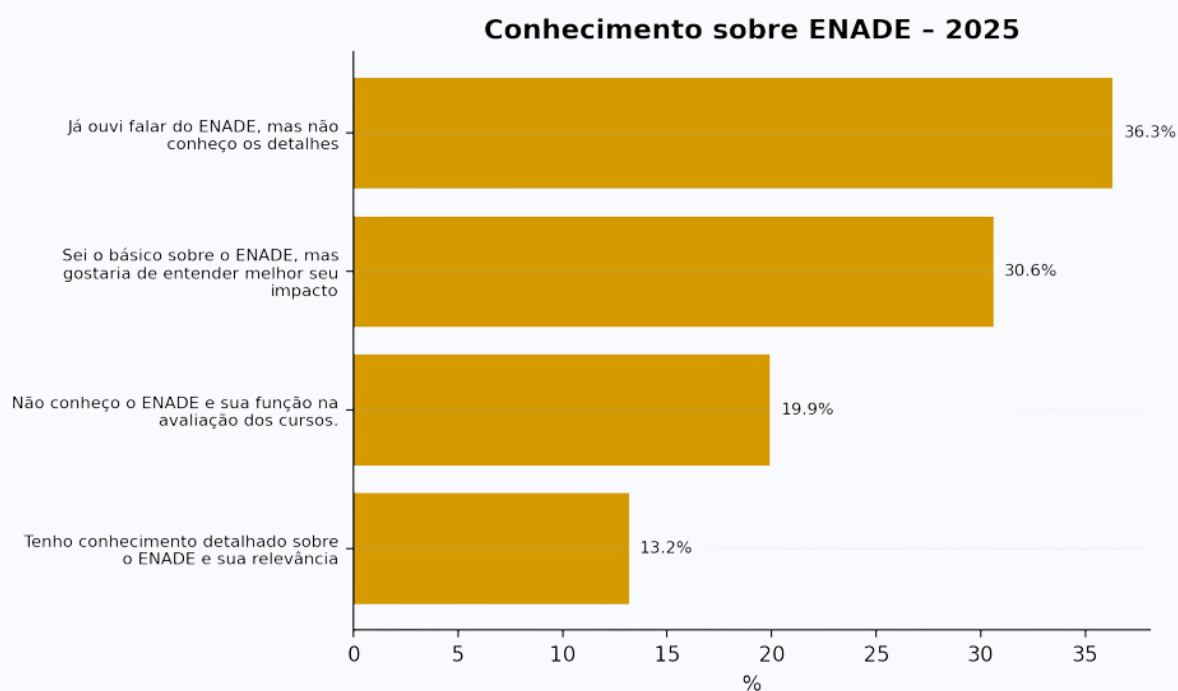
Os motivos apontados para a desistência do curso reforçam que a evasão estudantil é um fenômeno multifatorial, influenciado por fatores econômicos, acadêmicos, emocionais e sociais. Questões relacionadas à renda, dificuldades de aprendizagem, estresse, ansiedade e falta de suporte adequado podem atuar de forma simultânea, comprometendo a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes. Esse cenário demonstra que a evasão não pode

ser enfrentada por ações isoladas ou atribuída exclusivamente ao desempenho discente.

Dessa forma, torna-se necessária uma atuação integrada entre assistência estudantil, coordenações de curso, setores de apoio pedagógico e serviços de saúde mental, visando identificar precocemente situações de risco e desenvolver estratégias de acompanhamento e acolhimento. O fortalecimento dessas ações pode contribuir para reduzir a evasão, promover o bem-estar estudantil e garantir melhores condições para a conclusão dos cursos de graduação na UFAPE.

A efetividade dos processos de avaliação da educação superior depende, em parte, do grau de informação e engajamento dos estudantes em relação aos instrumentos avaliativos. Entre esses instrumentos, o ENADE ocupa posição de destaque por contribuir para a aferição da qualidade da formação oferecida pelas instituições e cursos de graduação. Assim, torna-se importante compreender o nível de conhecimento dos discentes sobre o exame e sua finalidade no contexto da educação superior brasileira. Examinemos os dados apresentados a seguir:

Gráfico 18 – Conhecimento sobre ENADE



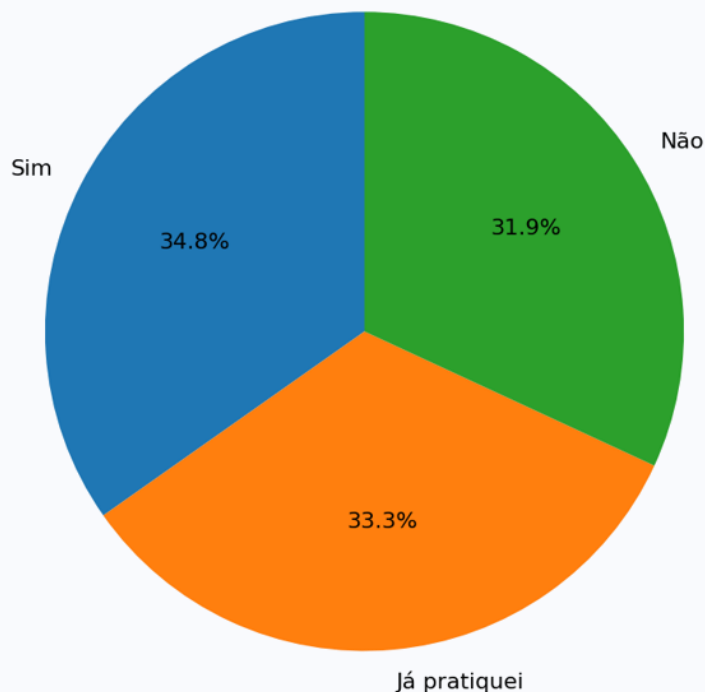
Como demonstrado, o conhecimento insuficiente sobre o ENADE evidencia a necessidade de fortalecer as ações institucionais de orientação e

conscientização dos estudantes acerca da importância desse exame para a qualidade dos cursos e para a imagem institucional da UFAPE. Muitos discentes ainda desconhecem os impactos do ENADE nos indicadores avaliativos do MEC, como o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos (IGC), que influenciam diretamente na valorização dos cursos, da universidade e do próprio diploma obtido pelos estudantes.

Diante desse cenário, torna-se essencial implementar campanhas permanentes de sensibilização ao longo de toda a trajetória acadêmica, e não apenas nos períodos próximos à aplicação da prova. Ações como palestras, oficinas, divulgação em redes sociais institucionais, simulados e maior aproximação entre coordenações, docentes e estudantes podem contribuir para ampliar o engajamento discente e fortalecer uma cultura institucional de valorização do ENADE, associando o exame ao compromisso coletivo com a excelência da formação superior pública.

A vivência universitária envolve demandas acadêmicas, sociais e pessoais que podem impactar diretamente os hábitos de vida dos estudantes. A prática de atividades físicas configura-se como uma importante estratégia de promoção da saúde e de equilíbrio entre as diferentes dimensões da vida acadêmica. A análise desse aspecto oferece elementos para compreender como os discentes da UFAPE incorporam práticas relacionadas ao bem-estar em seu cotidiano durante a graduação, conforme ilustrada no gráfico a seguir:

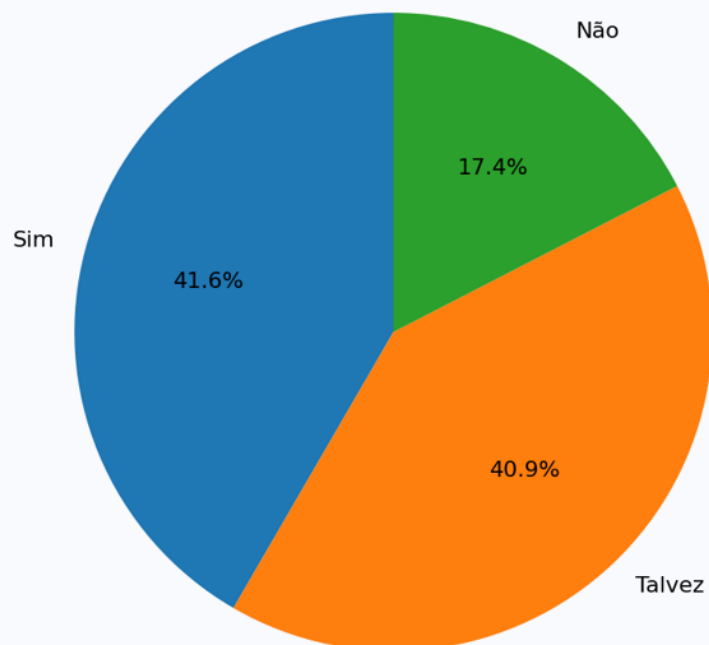
### Prática de atividade física - 2025



A proximidade entre os percentuais observados sugere que a prática de atividade física não está consolidada como um hábito regular para uma parcela significativa dos estudantes. Considerando que mais de 65% dos respondentes afirmam não praticar atualmente ou ter interrompido essa prática, os resultados apontam para a importância de iniciativas institucionais voltadas à promoção da saúde, da qualidade de vida e do bem-estar estudantil, especialmente diante das demandas acadêmicas e pessoais inerentes à vida universitária.

A oferta de atividades físicas pela universidade pode representar uma importante estratégia de incentivo à adoção de hábitos saudáveis e de fortalecimento das ações de promoção da saúde no contexto acadêmico. Para que essas iniciativas sejam efetivas, é fundamental compreender o interesse da comunidade estudantil em participar das atividades disponibilizadas. A análise desse aspecto fornece subsídios para o desenvolvimento de programas alinhados às demandas e expectativas dos estudantes. Vejamos o gráfico 20:

### Participaria de atividades físicas? - 2025



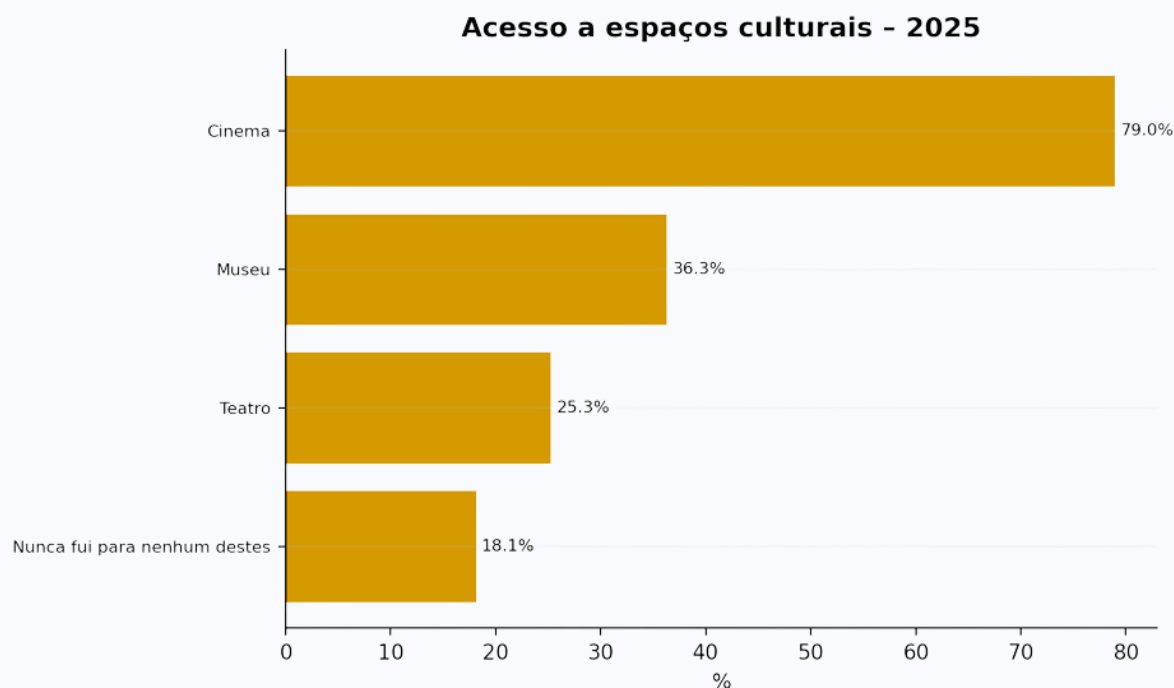
Chama atenção o contraste entre os níveis de prática de atividade física observados entre os estudantes e o elevado interesse demonstrado pela participação em atividades esportivas promovidas pela universidade. Ainda que parte significativa dos discentes não mantenha uma rotina regular de exercícios, a disposição para aderir a programas institucionais revela que o interesse pela prática esportiva está presente na comunidade acadêmica. Esse cenário indica que fatores relacionados à oferta de oportunidades, à disponibilidade de espaços adequados e à implementação de ações sistemáticas de incentivo podem exercer influência relevante sobre a adesão dos estudantes às atividades físicas. Assim, os resultados reforçam a importância de iniciativas institucionais voltadas à promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida no ambiente universitário.

Para a UFAPE, esses dados revelam uma importante oportunidade de investimento em políticas de esporte, lazer e qualidade de vida. A ampliação de atividades esportivas pode contribuir não apenas para a melhoria da saúde física dos estudantes, mas também para a redução de problemas relacionados

ao estresse, ansiedade e outros fatores que impactam diretamente o desempenho acadêmico e a permanência estudantil. Além disso, atividades coletivas favorecem a convivência, fortalecem o sentimento de pertencimento à instituição e ampliam a integração entre estudantes de diferentes cursos, consolidando o esporte como uma estratégia relevante de promoção do bem-estar e de permanência na educação superior.

A formação universitária envolve não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos e científicos, mas também o contato com experiências que ampliam a compreensão da realidade social e cultural. Nesse sentido, museus, teatros, cinemas, bibliotecas, centros culturais e outros espaços de produção e difusão cultural desempenham papel importante na construção de repertórios, no estímulo ao pensamento crítico e na formação cidadã. A análise da frequência de acesso dos estudantes a esses espaços permite compreender em que medida as experiências culturais integram sua trajetória acadêmica e pessoal. Observemos os dados do gráfico 21:

Gráfico 21 – Locais culturais frequentados

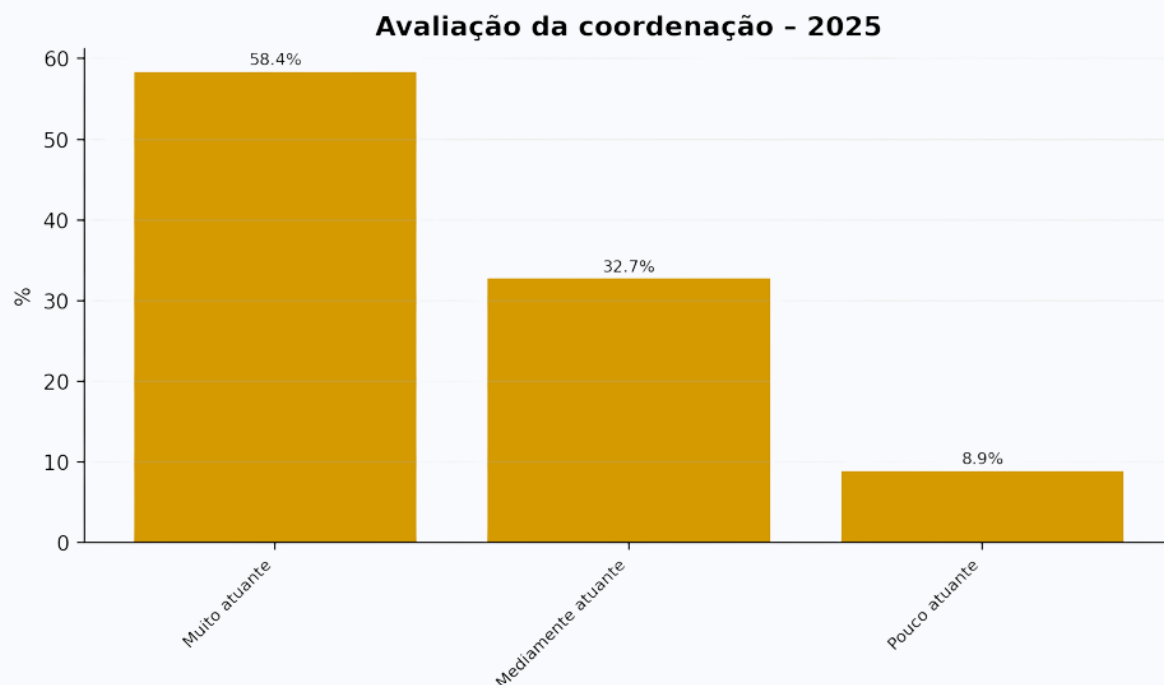


Os dados apresentados demonstram que o acesso cultural ainda é desigual; parcerias, transporte e eventos no *campus* podem ampliar repertório acadêmico e cidadania. Os resultados indicam que 18,1% dos estudantes afirmam nunca ter frequentado espaços culturais, evidenciando que uma parcela da comunidade acadêmica possui acesso limitado a esse tipo de

experiência. Embora a maioria dos discentes relate algum nível de contato com ambientes de produção e difusão cultural, o percentual observado merece atenção por revelar possíveis barreiras de ordem econômica, geográfica, social ou mesmo relacionadas à oferta de equipamentos culturais nos locais de residência dos estudantes. Esse cenário reforça a importância de iniciativas institucionais que ampliem o acesso à cultura e promovam oportunidades de participação em atividades culturais como parte da formação integral universitária.

A qualidade da experiência universitária está relacionada não apenas às atividades de ensino, pesquisa e extensão, mas também à atuação dos setores responsáveis pelo acompanhamento e suporte à trajetória acadêmica dos estudantes. Entre esses setores, a coordenação de curso ocupa posição central na articulação das atividades acadêmicas e no atendimento às demandas discentes. A análise da avaliação realizada pelos estudantes permite identificar aspectos positivos e desafios relacionados ao desempenho dessa instância no contexto dos cursos de graduação da UFAPE e pode ser vista a seguir:

Gráfico 22 – Avaliação da coordenação



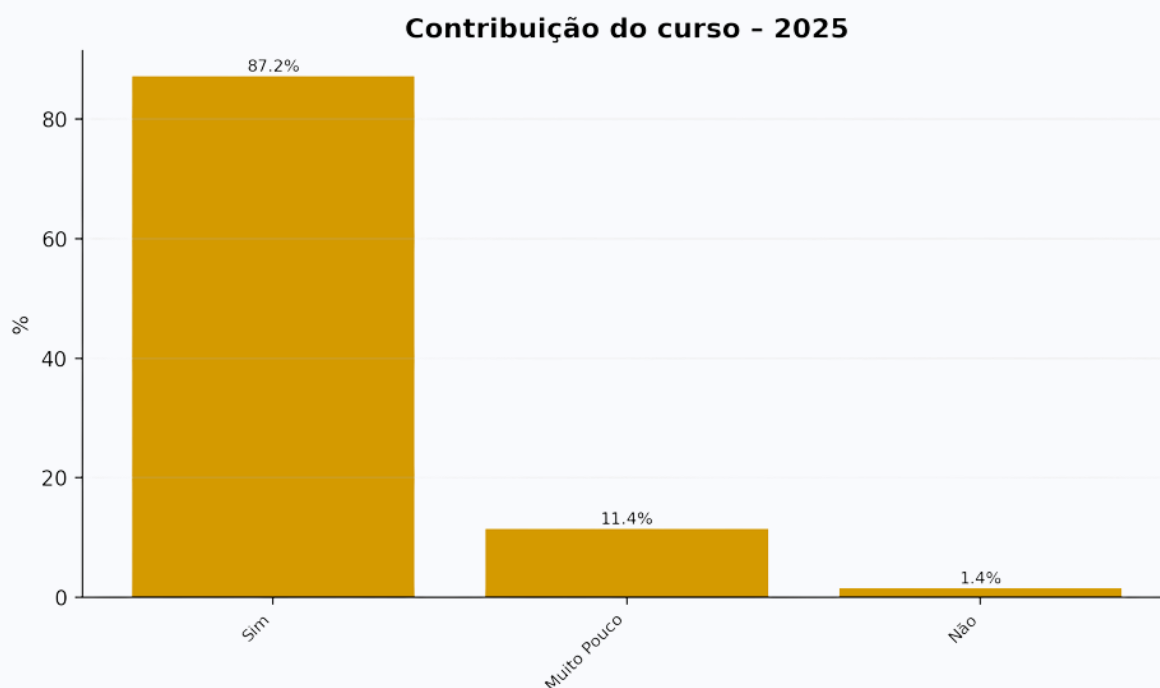
A avaliação positiva das coordenações de curso representa um importante indicador da percepção dos estudantes em relação à gestão acadêmica e ao suporte oferecido durante sua trajetória universitária. Esse resultado demonstra

reconhecimento do trabalho desenvolvido pelas coordenações, especialmente no acompanhamento das demandas acadêmicas, na organização das atividades do curso e na mediação entre estudantes e instituição.

Entretanto, a existência de avaliações regulares e negativas indica que ainda há oportunidades de aprimoramento. Nesse sentido, torna-se fundamental fortalecer estratégias de comunicação, ampliar os canais de atendimento e promover espaços permanentes de escuta discente. Ações como reuniões periódicas com estudantes, divulgação mais eficiente de informações acadêmicas e mecanismos de acompanhamento das demandas apresentadas podem contribuir para aumentar a satisfação dos alunos, fortalecer o vínculo com o curso e aprimorar continuamente a gestão acadêmica.

A formação oferecida pelos cursos de graduação pode ser compreendida não apenas a partir de indicadores acadêmicos objetivos, mas também pela percepção dos próprios estudantes acerca das contribuições que essa experiência tem proporcionado ao seu desenvolvimento. Avaliar como os discentes percebem a contribuição do curso para sua formação permite identificar o grau de alinhamento entre as expectativas dos estudantes e os processos formativos vivenciados ao longo da graduação. Além disso, essa percepção constitui um importante indicador da qualidade da experiência acadêmica e do potencial do curso para promover o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades relevantes para a atuação profissional e cidadã. Observemos o gráfico 23:

Gráfico 23 – Contribuição do curso para formação

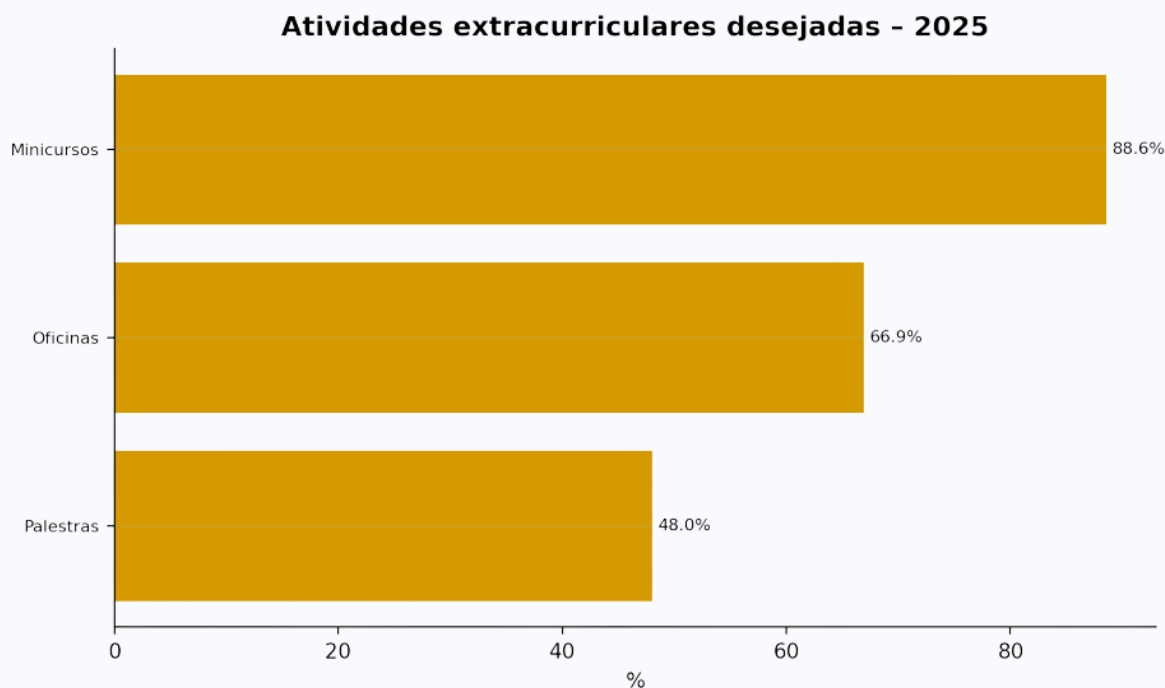


Os resultados demonstram uma avaliação amplamente positiva dos estudantes em relação à contribuição do curso para sua formação. A expressiva maioria dos respondentes considera que o curso contribuiu para seu desenvolvimento acadêmico e profissional, indicando elevado grau de satisfação com a formação recebida. Por outro lado, 11,4% dos estudantes avaliam que essa contribuição ocorre de forma limitada, enquanto apenas 1,4% afirmam que o curso não contribuiu para sua formação. Em conjunto, os dados sugerem que os cursos da UFAPE têm cumprido seu papel formativo na percepção da maior parte dos discentes, ao mesmo tempo em que evidenciam a importância de identificar os fatores associados às avaliações menos favoráveis, visando ao aprimoramento contínuo dos processos de ensino e aprendizagem e da experiência acadêmica dos estudantes.

A efetividade das ações de formação complementar está diretamente relacionada à sua capacidade de atender às expectativas e demandas da comunidade estudantil. Diferentes formatos de atividades extracurriculares podem proporcionar experiências de aprendizagem distintas, variando em duração, nível de interação e enfoque teórico-prático. Assim, a análise das preferências dos estudantes em relação a palestras, oficinas e minicursos também foi considerada como um aspecto importante para nosso questionário,

pois oferece subsídios relevantes para a definição de estratégias institucionais voltadas ao fortalecimento das oportunidades de formação para além do currículo formal. Vejamos o gráfico 24:

Gráfico 24 – Formatos de atividades extracurriculares



A preferência manifestada pelos estudantes por minicursos, oficinas e palestras evidencia a relevância das atividades extracurriculares como espaços complementares de formação. Diferentemente dos componentes curriculares regulares, essas atividades oferecem oportunidades de aprofundamento em temas específicos, atualização de conhecimentos e desenvolvimento de competências que nem sempre podem ser exploradas com a mesma flexibilidade no currículo formal. Os resultados sugerem que os discentes valorizam experiências formativas que conciliem objetividade, aplicabilidade e diversidade temática.

Sob a perspectiva institucional, esse cenário sinaliza a importância de fortalecer políticas e ações voltadas à formação complementar, ampliando as oportunidades de participação estudantil em atividades acadêmicas de curta duração. Além de contribuir para o enriquecimento da trajetória universitária, essas iniciativas podem estimular o protagonismo discente, promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento e fortalecer a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e inovação. Dessa forma, a ampliação dessas

ações representa uma estratégia relevante para qualificar a experiência acadêmica e atender às expectativas formativas dos estudantes.

## 4. Recomendações Institucionais

Com base nos resultados obtidos no levantamento do Perfil dos Estudantes da UFPE 2025, a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG), por meio do Departamento de Ensino (DENS), apresenta um conjunto de recomendações institucionais voltadas ao fortalecimento da permanência estudantil, à melhoria da experiência acadêmica e ao aprimoramento contínuo das políticas de graduação da universidade.

As recomendações propostas buscam responder às principais demandas identificadas pelos estudantes e subsidiar ações integradas entre a gestão superior, coordenações de curso e demais setores institucionais:

- Ampliar as estratégias de mobilização e divulgação do levantamento do perfil estudantil, visando aumentar a participação discente e garantir maior representatividade dos diferentes cursos e perfis de estudantes nas futuras edições da pesquisa;
- Fortalecer as políticas de assistência estudantil, com atenção especial às demandas relacionadas à alimentação, moradia, transporte, inclusão digital e apoio financeiro, considerando o perfil socioeconômico identificado entre os respondentes;
- Investir na ampliação e qualificação da infraestrutura tecnológica da universidade, incluindo espaços de estudo equipados com computadores, acesso à internet de qualidade e suporte para utilização das plataformas acadêmicas institucionais;
- Incentivar a criação e o fortalecimento de grupos de estudo, programas de monitoria, tutoria e ações para a melhoria do desempenho acadêmico e para a redução das taxas de retenção e evasão;
- Expandir as oportunidades de estágio não obrigatório por meio da ampliação de convênios com organizações públicas e privadas, bem como fortalecer a divulgação das vagas disponíveis nos canais institucionais;
- Intensificar as ações de sensibilização e orientação sobre o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), destacando sua

relevância para a avaliação dos cursos, da instituição e da qualidade da formação ofertada;

- Promover continuamente ações de formação pedagógica docente, com foco em metodologias ativas de ensino e aprendizagem, avaliação educacional, inclusão, acessibilidade e acolhimento estudantil;
- Desenvolver e ampliar programas institucionais voltados à promoção da saúde física e mental, do esporte, da cultura, do lazer e da convivência universitária, fortalecendo o bem-estar e o sentimento de pertencimento dos estudantes à comunidade acadêmica;
- Utilizar os resultados deste levantamento como instrumento de planejamento e gestão, subsidiando discussões nos colegiados de curso, ações das coordenações acadêmicas e políticas institucionais voltadas à permanência, ao sucesso acadêmico e à formação integral dos estudantes.

As recomendações aqui apresentadas constituem diretrizes estratégicas para o fortalecimento das políticas de graduação da UFAPE e refletem o compromisso institucional com uma educação superior pública, inclusiva, democrática e socialmente referenciada. A utilização sistemática das informações produzidas por este levantamento permitirá aprimorar o planejamento acadêmico e administrativo, contribuindo para a construção de um ambiente universitário cada vez mais acolhedor, equitativo e comprometido com o desenvolvimento integral de seus estudantes.

## 5. Conclusão

Os resultados apresentados pelo Perfil do Estudante da UFAPE 2025 reafirmam a natureza multidimensional da permanência estudantil, evidenciando que a trajetória acadêmica dos discentes é influenciada por um conjunto articulado de fatores sociais, econômicos, acadêmicos e institucionais. Aspectos relacionados às condições socioeconômicas, mobilidade, moradia, acesso a recursos tecnológicos, saúde e bem-estar, práticas pedagógicas e oportunidades de participação acadêmica configuram elementos centrais para a compreensão das experiências vivenciadas pelos estudantes e de seus impactos sobre o desempenho e a continuidade dos estudos.

A análise dos dados revela indicadores positivos relacionados à percepção da qualidade da formação oferecida, à atuação das coordenações de curso e

ao envolvimento dos estudantes em atividades acadêmicas e eventos formativos. Ao mesmo tempo, persistem desafios que demandam atenção institucional, especialmente aqueles associados à vulnerabilidade socioeconômica de parte significativa do corpo discente, à dependência de transporte para acesso à universidade, às desigualdades nas condições de conectividade, à limitada participação em grupos de estudo e às reduzidas oportunidades de inserção em estágios não obrigatórios.

Em perspectiva comparativa, os resultados mantêm características observadas em levantamentos anteriores e reforçam o papel da UFAPE como instituição pública comprometida com a democratização do acesso ao ensino superior e com a inclusão de estudantes provenientes de diferentes contextos sociais e territoriais. Nesse sentido, o monitoramento sistemático do perfil discente constitui um instrumento estratégico para o planejamento e a avaliação das políticas institucionais, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento das ações de assistência estudantil, gestão acadêmica e desenvolvimento curricular. A utilização contínua dessas evidências poderá contribuir para o fortalecimento das condições de permanência, do sucesso acadêmico e da conclusão dos cursos de graduação, em consonância com os princípios de qualidade, equidade e responsabilidade social que orientam a atuação da universidade.

## 6. Referências

UFAPE/PREG/DENS. Perfil dos estudantes da UFAPE – 2025. Planilha de respostas do formulário institucional.